



FOLCLORE, CIDADANIA E INCLUSÃO - CONSTRUINDO UMA SOCIEDADE MAIS TOLERANTE

Melyna Kathlyn Leal Silva¹; Franciele Lacerda Costa¹; Fernanda Vitória Alves¹; Natacha Paola Crusco²; Maristella Pinheiro Cavini³

¹ Graduandas em Artes, Pedagogia e Educação Física do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Professora preceptora de Pedagogia – EMEF Etelvino Rodrigues Madureira

³ Professora orientadora do Subprojeto do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

RESUMO

O projeto multidisciplinar “As cores que nos cercam” do Programa Residência Pedagógica (desenvolvido em uma escola do Ensino Fundamental de Bauru/SP), assim como as atividades realizadas, explora a interseção entre o folclore, a cidadania e a inclusão, destacando a importância desses conceitos em diferentes contextos culturais. O folclore, como expressão viva das tradições e costumes de uma comunidade, desempenha um papel fundamental na promoção da cidadania, ultrapassando as barreiras culturais e sociais ao unir as pessoas por meio de histórias, danças, músicas, festivais e rituais que moldam a identidade coletiva em todo o mundo. Ao valorizar e preservar a herança folclórica, as sociedades podem fortalecer o senso de pertencimento e a consciência cultural, promovendo a cidadania ativa. Além disso, este tema traz inúmeras reflexões, principalmente, no aspecto da inclusão social, uma vez que celebram e reforçam a diversidade e a pluralidade. Produzindo um impacto nas expressões culturais, ferramenta poderosa para incentivar a aceitação de diferentes grupos étnicos, religiosos, culturais e sociais. Portanto, promover a inclusão de grupos marginalizados, como pessoas com deficiências, minorias étnicas e imigrantes, demonstram como as tradições folclóricas podem criar oportunidades de participação e integração social, fortalecendo as bases de uma comunidade mais inclusiva e menos intolerante.

Palavras-chave: Folclore. Cidadania. Inclusão. Educação. Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Ao longo da trajetória humana, civilizações antigas elaboraram uma variedade de mitos na tentativa de responder perguntas relacionadas à origem da vida, natureza, morte e relacionamentos. Portanto, desde o princípio da humanidade, os indivíduos apresentam um profundo interesse em compreender e dar sentido ao mundo que nos rodeia.



[...] o mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do "princípio". Em outros termos, o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. É sempre, portanto, a



narrativa de uma criação: ele relata de que modo algo foi produzido e começou a ser. (Eliade, 1986, p.11).

Essa busca por explicações não se limita apenas em satisfazer a curiosidade inata do sujeito, mas também desempenha um papel fundamental em sua sobrevivência e desenvolvimento cultural. Antes do século XII, o conhecimento científico era limitado e a compreensão das leis naturais era concisa, então, as civilizações recorriam à criação de mitos e lendas para preencher os diversos questionamentos. As narrativas místicas não se estabeleciam, apenas, sob o universo fantasioso, eram tentativas autênticas que intencionavam atribuir sentido aos fenômenos naturais e da existência humana, assim como, os mitos de criação, na mitologia grega, descreve a origem do mundo e suas divindades através da Gaia (Terra) e Urano (o Céu), os primeiros seres, e a partir de sua união surgiram deuses, titãs e todo o universo.

As manifestações culturais de uma comunidade estão presentes em diversos elementos sociais como, as danças, contos, brincadeiras, comidas típicas, músicas, festas populares e um universo repleto de histórias individuais e coletivas que configuram a identidade nacional de um povo, reconhecido, como o folclore brasileiro, um grande símbolo de alegria, energia, cor, diversidade e inclusão. O termo folclore surge a partir do século XIX, associada ao idioma inglês. A palavra deriva de *folk* (povo), *lore* (conhecimento), formando a expressão *folk-lore*, o que representa o “saber tradicional de um povo”, conforme proposto pelo escritor e antropólogo William John Thoms, em 1846.

O tema escolhido reflete intimamente sob a questão da preservação da cultura e identidade, valorização da diversidade, estímulo à criatividade e fomento a imaginação, nos conecta com o passado, desenvolve valores éticos e morais, auxilia no progresso da comunicação oral, promove a tolerância e a inclusão e principalmente, o enriquecimento do currículo, visto que o folclore possui a capacidade de integração a várias disciplinas, como literatura, história, geografia e arte, fortalecendo a interdisciplinaridade.

Para Moraes (1974), cultura é a expressão das maneiras como as pessoas sentem, pensam, agem e interagem numa sociedade, ao se relacionar com aqueles que compartilham sua vivência. De acordo com esse mesmo autor, identificamos três formas diferentes de cultura. A primeira é a cultura acadêmica, transmitida por instituições intelectuais, como universidades e escolas. A segunda é a cultura natural, adquirida de forma informal por meio da convivência com outros indivíduos e de suas experiências pessoais. Por fim, temos a cultura popular, que se divide em várias categorias, incluindo cultura de moda, cultura de consumo e cultura comercial. Deste modo, o autor enfatiza a relevância da cultura na vida das pessoas e destaca a existência de diferentes formas de cultura, onde cada uma assume um papel único na formação identitária do coletivo.

Segundo Megale (2000) o estudo dedicado ao folclore não apenas enriquece culturalmente aqueles que se dedicam a ele, mas também oferece uma janela para a compreensão dos desafios enfrentados pela sociedade. Isso ocorre porque o folclore reflete o conhecimento transmitido ao longo das gerações, mantendo um vínculo sólido com o passado, ao mesmo tempo em que permanece atento às demandas do presente.



Lima (2003) observa que o folclore executa um papel significativo nos objetivos e métodos de ensino, pois ele constitui um elemento relevante neste campo de aprendizado.



Diante disto, a principal finalidade deste projeto é inserir o folclore a partir da perspectiva de cidadania, diversidade e inclusão, por meio de atividades lúdicas e experiências do cotidiano, fornecendo ao aluno a oportunidade de compreender os obstáculos sociais, tendo subsídios para enfrenta-los.

METODOLOGIA

O projeto multidisciplinar “As cores que nos cercam” vinculado ao Programa Residência Pedagógica, foi desenvolvido na Escola Municipal Etelvino Rodrigues Madureira na cidade de Bauru/SP, com o 1º ano D do Ensino Fundamental sob supervisão da professora preceptora Natacha Paola Crusco durante o ano de 2023, envolvendo residentes dos cursos de Artes, Pedagogia e Educação Física do Centro Universitário Sagrado Coração.

Iniciamos o projeto buscando despertar o interesse dos alunos pelo tema das cores relacionando-o ao folclore através de contação de histórias utilizando livros e contos infantis que visavam a sensibilidade e percepção da nossa cultura e diversidade.

Na primeira aula realizamos uma pesquisa a respeito do folclore brasileiro e apresentamos para os alunos a lenda do boitatá. Conversamos com elas sobre suas percepções e conhecimentos sobre o folclore e como eles imaginavam a lenda representada. Para finalizar o tema, as crianças produziram uma representação do boitatá utilizando materiais recicláveis e artísticos, criando proximidade com a cultura brasileira.

Nas aulas seguintes, explicamos o conceito de diversidade e a valorização das diferenças presentes tanto na sala de aula quanto na realidade social. Apresentamos um conto infantil “Ninguém é igual a ninguém”, de Regina Otero e Regina Rennó, e conversamos sobre as diferenças dos colegas. Na parte prática, cada criança desenhou um retrato do colega que estava ao lado e escreveu uma frase de algo que gostava nele.

Sobre o tema inclusão, criamos estratégias para garantir a participação de todos os alunos realizando uma experiência imersiva para compreender a realidade de uma pessoa com deficiência visual. Fizemos um jogo da memória de sons, utilizando copos descartáveis e materiais diferentes (formando um chocalho), cada criança usou uma venda e tentou identificar no mínimo três sons parecidos apenas com a audição.

Utilizamos a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2012), através da leitura, contextualização e fazer artístico (prático). Observamos que a escola em que residimos ainda se apega a métodos pedagógicos tradicionais e rígidos, portanto, buscamos abordar os alunos através da ludicidade e ensino ativo, sempre iniciando os temas com perguntas a respeito da atividade que iremos propor.

Percebemos também que as crianças, apesar de estarem em idade de alfabetização, apresentam uma grande defasagem na leitura e escrita. Por conta disso, realizamos explicações detalhadas e assertivas das atividades propostas, usando meios onde a criança poderia desenvolver protagonismo nos resultados buscados, sem necessitar de um apoio constante do professor no decorrer da produção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos aprenderam a lidar com as diferenças promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso, valorizando a própria cultura e se reconhecendo como participante ativo dela. A



inclusão e o respeito mútuo produziram nos alunos o reconhecimento das características individuais de cada colega como algo positivo e belo. Os alunos aprenderam a importância de serem cidadãos respeitosos e capazes de incentivar e elogiar os colegas.



As atividades desenvolvidas visaram a aprendizagem significativa através de atividades práticas contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e críticas. Em todas as aulas proporcionamos a eles o estímulo do desenvolvimento criativo por meio da produção de materiais artísticos como desenhos, pinturas e pequenos projetos, auxiliando a criança a se sentir parte do que estava aprendendo.

A metodologia utilizada possibilitou a integração dos conteúdos abordados em diferentes disciplinas, especialmente Artes e Educação Física, potencializando a aprendizagem dos alunos e promovendo uma visão mais ampla e interdisciplinar do folclore, inclusão e diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que o folclore é mais do que tradições, histórias e cantigas passadas de geração em geração, sendo visto como identidade cultural de uma sociedade enraizada por experiências e valores culturais.

A exploração da relação entre folclore, cidadania e inclusão evidencia uma conexão contribuinte para uma sociedade mais tolerante e acolhedora.

Desenvolvendo um papel importante na sociedade, o folclore contribui para a promoção da cidadania, conectando pessoas e raízes, reconhecendo e valorizando essas tradições, tornando os cidadãos mais conscientes sobre seu pertencimento e reforçando o sentido de unidade em uma nação diversa.

Além disso, promove a inclusão, pois abraça a pluralidade cultural, visto que suas celebrações e diferentes manifestações culturais constroem pontes entre as diferentes formas de expressões culturais e a apreciação daquelas que são diferentes de nós, favorecendo um ambiente de valorização e respeito por suas origens e identidades únicas.

O folclore é um tesouro cultural podendo guiar a construção de uma sociedade tolerante, fomentando e fortalecendo a cidadania e inclusão, fazendo com que o mesmo seja uma ferramenta valiosa na educação.

Finalizando, durante as atividades do Programa vivenciamos na prática os conhecimentos teóricos adquiridos, desenvolvendo habilidades e novas percepções através do contato direto com a realidade escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2012.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. Perspectiva, São Paulo, 1972.

LIMA, Rossini Tavares de. **Abecê do Folclore**. 5.ed. São Paulo: Ricordi, 2003.

MACHADO, G. M. A criação do mundo na Grécia Antiga. **InfoEscola**, c2006-2023.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/mitologia/a-criacao-do-mundo-na-grecia-antiga/>. Acesso em: 31 out. 2023.

MEGALE, B. Nilza. **Folclore Brasileiro**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.



MORAES, Wilson Rodrigues. **Folclore Básico**. São Paulo: Esporte e Educação, 1974.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES por oportunizar a Residência Pedagógica; ao UNISAGRADO pelo apoio durante a jornada de licenciatura; à EMEF Etelvino Rodrigues Madureira por possibilitar a aplicação das atividades e pesquisas com os alunos. Especialmente, agradecemos a professora e orientadora Maristella pela disponibilidade em ajudar em nossa capacitação como futuros docentes.